

FRAGILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Jamila Geri Tomaschewski; Valéria Lerch Lunardi; Simoní Saraiva Bordignon;
Caroline Ceolin Zacarias; Geisa Pires Briese; Grazielle de Lima Dalmolin; Edison Luiz
Devos Barlem

Introdução

Espera-se que as instituições de ensino estejam comprometidas com a formação dos futuros profissionais, “associando o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social”, indo ao encontro da “superação da fragmentação do conhecimento” atual (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006, p.286).

Assim, é de grande relevância que os profissionais reflitam quanto ao seu processo de formação a partir de suas experiências e enfrentamentos no cotidiano de trabalho, confrontando as competências adquiridas e desenvolvidas no curso de graduação com a realidade profissional, sugerindo mudanças e contribuindo para uma formação capaz de atender as necessidades do exercício profissional (MEIRA; KURCGANT, 2008). A fim de contribuir com a formação de profissionais competentes e a partir da necessidade de compreender as fragilidades e desafios do processo de formação profissional, tivemos como **objetivo** identificar a percepção do enfermeiro quanto ao seu preparo profissional a partir da formação conferida pela graduação.

Metodologia

Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida com enfermeiros atuantes em um Hospital Universitário, no extremo sul do país. Os critérios para seleção dos sujeitos foram: enfermeiros, atuantes no hospital, disponibilidade para participar da pesquisa, ter concluído a graduação entre 2004 e 2008. Foi utilizada entrevista semi-estruturada composta de questões norteadoras, mediante a autorização dos sujeitos, sendo gravadas, transcritas e, as respostas ordenadas, classificadas e os dados interpretados. O processo de análise dos dados realizou-se por meio de análise temática, a partir dos objetivos propostos e do referencial teórico adotado (MINAYO, 1998), Foi respeitada a Resolução 196/96, com aprovação do CEPAS-FURG sob parecer 69/2009.

Resultados e Discussão

Os resultados serão apresentados em quatro categorias, “*assistência, gerenciamento, pesquisa e ensino*”, enfocando a preparação acadêmica voltada para cada uma dessas categorias. Na categoria *assistência*, verificou-se que a iniciativa do aluno é parte determinante da aprendizagem, uma vez que diversos procedimentos exigem destreza técnica, podendo ser aprimorada de acordo com interesse discente. Ainda, diferenças formativas em relação ao curso realizado foram percebidas, verificando-se que, em alguns, procedimento técnico enfatizado em detrimento dos demais processos, gerenciais, educativos ou investigativos.

Na categoria *gerenciamento*, depreende-se que as teorias administrativas são geralmente bem apresentadas na graduação, apesar da aparente desarticulação com a realidade do futuro profissional. Lacunas entre a formação acadêmica e o vivido no

trabalho contribuem para o enfrentamento dos dilemas percebidos, principalmente na própria equipe de enfermagem, uma vez que as relações inter-pessoais são apresentadas como as principais situações de conflito da vida profissional. Na categoria *pesquisa*, é destacada a forte preparação atual dos acadêmicos neste quesito, evidenciado por alguns entrevistados como a área de maior enfoque acadêmico. Por fim, na categoria *ensino*, existe um consenso de que o mesmo é pouco explorado durante a graduação, resultando em fragilidades vivenciadas na vida profissional, quando a situação envolve os processos de educação em saúde.

Conclusões

Foi possível perceber fragilidades ainda existentes no processo de formação do acadêmico de enfermagem, em especial, quanto à sua formação pedagógica e à percepção e enfrentamento dos conflitos e dilemas cotidianos. Para a otimização dos processos de reforma curriculares, é imprescindível focar os principais desafios da formação, buscando reformulações necessárias para a implantação de projetos pedagógicos direcionados à formação de profissionais competentes e capacitados para a vida profissional, visando, principalmente, sua atuação com o educador e a percepção e o enfrentamento das situações de conflito no ambiente de trabalho.

Referências

- MEIRA, M.D.D; KURCGANT, P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta Paul Enferm.** 21(4): 556-61, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SCHERER, Z.A.P; SCHERER, E.A; CARVALHO A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev Latino-am Enfermagem.** 14(2): 285-91, 2006 março-abril.